

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE FISIOTERAPIA

DANIELA TABORDA DE ANDRADE

EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE PACIENTES COM AUTISMO

LAGES - SC

2021

DANIELA TABORDA DE ANDRADE

EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE PACIENTES COM AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de créditos da Disciplina de TCC II, do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unifacvest.

Orientador: Prof^a. Irineu Jorge Sartor

Lages,SC ____/____/2021.Nota:_____.

Irineu Jorge Sartor.

LAGES – SC

2021

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, pois os desafios não foram poucos, mas seguimos em frente.

Aos meus pais(em memória), a gratidão pela minha existência. Por me ensinarem a nunca desistir dos meus sonhos.

Meus filhos Pedro e Arthur, vocês são o motivo da minha luta diária, obrigada por não me deixarem desistir."Não tem segunda chance", " Só faz!Só vai, Mãe!".

A minha família que fielmente esteve comigo nos momentos de stress, angústia. Por me mostrarem o quanto sou capaz.

Aos amigos que estiveram comigo nesta caminhada, não seria justo citar nomes, pois pela emoção poderei esquecer algum.Quantos anjos, quantas orações.

Meus mestres! Pessoas maravilhosas ricas em conhecimento e humildade, obrigada pela paciência, carinho. Gratidão a todos!

Aos professores do estágio, essa turma é show! Gratidão! Pela paciência, ensinamentos, por aquele macete que só a experiência traz .Obrigada por acreditar em mim, quando minhas forças não existiam mais.

Aos meus coordenadores de curso DR Irineu Jorge Sartor, Dr Marcos Boscatto.Obrigada pela luta diária da nossa profissão , por todo conhecimento destes 5 anos.

Em especial a três pessoas que despertaram meu interesse por este estudo, minha paciente Helen Borges Reis, sua mãe Ana Paula Borges e minha professora de estágio Neuropediatria Caroline Schnaider.

Minha amada Helen, estudarei muito para poder ajudar você e todos os pacientes com autismo (TEA), desafio aceito.

Resumo:

Introdução: O presente estudo sobre o Autismo (TEA) Transtorno do Espectro Autismo.

Segundo CERQUEIRA et al. (2019), o autismo é uma síndrome com vários nomes, Síndrome Asperger, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno Global do Desenvolvimento. Após vários estudos desenvolvidos se chegou a um consenso a partir dos estudos comportamentais, que todos os distúrbios deveriam se chamar TEA, no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V). O Autismo ainda tem sua etiologia desconhecida, mas alguns estudos recentes apresentam que é uma patologia multifatorial e depende de componentes genéticos e ambientais, estando também relacionados com anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não conclusiva. Cerqueira (2019). Tem por objetivo mostrar o método terapêutico equoterapia, sendo a interação paciente – cavalo, onde este vínculo contribui para o desenvolvimento em vários segmentos. Dentro da fisioterapia um dos métodos muito utilizado no tratamento do autismo é a equoterapia, uma vez que busca trabalhar várias formas de desenvolvimento da criança de forma lúdica e em ambiente natural. Sendo o desenvolvimento na comunicação, socialização, autoconfiança, autoestima, aceitação como um todo animal, paciente. Assim ocorre a demonstração de liberdade e exposição dos sentimentos, trabalhando várias formas de desenvolvimento da criança de forma lúdica e em ambiente natural, com o auxílio de cavalos. **Objetivos:** Avaliar o Desenvolvimento do paciente autista com a equoterapia, tendo como base a cinesioterapia, estímulo tridimensional do cavalo, desenvolvendo aspecto motor, cognitivo. **Resultados e Discussão**

O Estudo vem mostrar a terapia equoterapia, sendo a interação paciente – cavalo, onde este vínculo contribui para o desenvolvimento do paciente autista. Busca trabalhar várias formas de desenvolvimento da criança de forma lúdica e em ambiente natural. Assim desenvolvendo a comunicação, socialização, autoconfiança, autoestima, aceitação como um todo animal, paciente. Mais estudo se faz necessário para que se possa aprimorar e expandir o tratamento do desenvolvimento com pacientes autistas.

Palavra-chave: Equoterapia, autismo (TEA), desenvolvimento motor.

Abstract

The present study on Autism (ASD) Autism Spectrum Disorder.

According to CERQUEIRA et al. (2019), autism is a syndrome with several names, Asperger Syndrome, Atypical Autism, Rett's Disorder, Childhood Disintegrative Disorder, and Pervasive Developmental Disorder. After several studies developed, a consensus was reached from behavioral studies, that all disorders should be called ASD, in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM V). Autism still has its etiology unknown, but some recent studies show that it is a multifactorial pathology and depends on genetic and environmental components, being also related to abnormalities in some part of the brain that are not yet conclusive. Cerqueira (2019). Aims to show the therapeutic method of hippotherapy, being the patient-horse interaction, where this bond contributes to the development in various segments. Within physiotherapy, one of the methods widely used in the treatment of autism is hippotherapy, as it seeks to work various forms of child development in a playful and natural environment. Development in communication, socialization, self-confidence, self-esteem, acceptance as a whole animal, patient. Thus occurs the demonstration of freedom and exposure of feelings, working various forms of child development in a playful way and in a natural environment, with the help of horses. Objectives: Assess the development of the autistic patient with hippotherapy, based on kinesiotherapy, three-dimensional stimulus of the horse, developing motor, cognitive aspect. Results and discussion

The Study comes to show the hippotherapy therapy, being the patient-horse interaction, where this bond contributes to the development of the autistic patient. It seeks to work various forms of child development in a playful way and in a natural environment. Thus developing communication, socialization, self-confidence, self-esteem, acceptance as a whole animal, patient. More study is needed to improve and expand developmental treatment with autistic patient

Keyword: Hippotherapy, autism (ATE), motor development.

Introdução:

Autismo (TEA) – Transtorno do Espectro Autismo.

Segundo CERQUEIRA et al. (2019), o autismo é uma síndrome com vários nomes, Síndrome Asperger, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno Global do Desenvolvimento. Após vários estudos desenvolvidos se chegou a um consenso a partir dos estudos comportamentais, que todos os distúrbios deveriam se chamar TEA, no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V). O Autismo ainda tem sua etiologia desconhecida, mas alguns estudos recentes apresentam que é uma patologia multifatorial e depende de componentes genéticos e ambientais, estando também relacionados com anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não conclusiva. Cerqueira (2019).

As pesquisas relatam que o transtorno afeta cerca de 22 crianças em dez mil nascidas, sendo mais comuns em meninos do que em meninas, com uma certa frequência entre irmãos. Cerqueira (2019).

TEA (Transtorno do Espectro Autista), o autismo é uma síndrome que se caracteriza pela falta de relação interpessoal, movimentos repetitivos e estereotipados, dificuldades na comunicação, dificuldades psicomotoras. As primeiras alterações são observadas nos 3 primeiros anos de vida da criança. Sendo uma patologia onde a criança autista não desenvolve algumas funções do desenvolvimento como, consciência (esquema) corporal, equilíbrio estático, lateralidade, falta de autonomia (insegurança), aprendizagens cognitivas. Quinteiro (2017)

“Sinais de autismo

Não manter contato visual por mais de 2 segundos Não atender quando chamado pelo nome;

Isolar-se ou não se interessar por outras crianças. Alinhar objetos; Ser muito preso a rotinas a ponto de entrar em crise. Não brincar com brinquedos de forma convencional. Fazer movimentos repetitivos sem função aparente. Não falar ou não fazer gestos para mostrar algo;

Repetir frases ou palavras em momentos inadequados, sem a devida função (ecolalia); Não compartilhar seus interesses e atenção, apontando para algo ou não

olhar quando apontamos algo; Girar objetos sem uma função aparente; Interesse restrito ou hiperfoco;

Não imitar; Não brincar de faz-de-conta”.Quinteiro(2017) Dentro da fisioterapia um dos métodos muito utilizado no tratamento do autismo é a equoterapia, uma vez que busca trabalhar várias formas de desenvolvimento da criança de forma lúdica e em ambiente natural. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais, segundo a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE/Brasil. Esta modalidade foi sancionada no tratamento Fisioterapêutico e Terapia Ocupacional pela lei nº13830, de 2019, onde seu projeto já tramita no senado federal desde 2010. <https://www.coffito.gov.br/nsite?p=10986>.

A equoterapia foi regulamentada também pelo Conselho Federal de Fisioterapia, em 2008, como um recurso terapêutico da Fisioterapia e Terapia Ocupacional (TOIGO; LEAL; ÁVILA, 2008 apud COFFITO [2005?]).

A interação com o cavalo para contribuir no desenvolvimento precisa apresentar as três andaduras regulares, passo, trote e galope, apresenta formas de comunicação, socialização, autoconfiança e auto estima, a satisfação de montar no cavalo. Sendo este que o aceita como ele é, demonstrar seus sentimentos (por meio de expressões, sons), desenvolvendo sua capacidade cognitiva. As informações sensoriais são recebidas pela medula espinhal , levada até o Sistema Nervoso Central (SNC), assim gerando estímulos no cérebro para realização das sinapses Quinteiro (2017) O passo. Este é o andar mais calmo e natural do cavalo.

Métodos.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo teve como critério a equoterapia no desenvolvimento motor de pacientes autistas, foram selecionados 25 artigos onde 10 foram descartados porém não se enquadram no objetivo da pesquisa. Onde foi relatado o comparativo entre paciente praticantes e não praticantes da equoterapia as pesquisas foram realizadas em bases de dados SCielo, PEDro, google acadêmico. Descartados os que não se enquadram no objetivo da pesquisa.

Revisão Literatura:

A equoterapia pode ser utilizada de diversas maneiras, dentre elas servindo de “ponte” para tirar o paciente de sua introspecção, de seu mundo interno para trazê-lo de volta ao mundo que o cerca, provocando neste um novo e melhor nível de comunicação. O passo do cavalo transmite ao praticante serenidade movimentos sequenciais e simultâneos, movimentos que semelhantes ao corpo humano quando anda (movimentos para cima e para baixo, de um lado para outro). Pelo movimento do cavalo o praticante faz ajustes para adaptar ao movimento do cavalo assim gerando impulsos nervosos que percorrem a coluna. (VOLPI; ZADROZNY, 2012).

Este estudo apresentou dificuldades para sua conclusão por haver falta de estudos sobre este assunto. Sugiro mais pesquisas, estudos de caso, sendo uma patologia com uma incidência significativa em nossa população.

Este estudo foi elaborado de maneira a proporcionar ao pesquisador, o desenvolvimento de hipóteses. Sendo a situação do estudo e o esclarecimento dos conceitos aplicados. Aplicando uma variável independentemente do estudo, sendo de caráter experimental o programa equoterapia, variáveis, equilíbrio (E), esquema corporal (EC), organização de espaço (OE), organização temporal (OT) e lateralidade. BARBOSA G.O & MUNSTER.M.A(2014)

Participaram do estudo cinco crianças (quatro meninos e uma menina), com idade entre 7 e 10 anos, que apresentaram indicadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Os mesmos vieram de escolas públicas e particulares, orientados por psicopedagogas e neurologistas. BARBOSA.O & MUSTER.M.A(2014)“ Motor geral (QMG) e a idade positiva (IP) ou idade negativa (IN) para cada um dos praticantes, o que indica em quantos meses o praticante está acima ou abaixo da idade cronológica antes e após passar pela intervenção caracterizada pelo programa de equoterapia.” BARBOSA G.O & MUNSTER.M.A(2014)

Resultados e Discussão:

Segundo BENDER (2016), este estudo obteve participantes com autismo entre 3 a 15 anos, ambos os sexos, tendo praticantes e não praticantes de equoterapia. Sendo aplicado um questionário para avaliar variáveis socioeconômicas e para avaliação do desempenho funcional, o inventário de avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e a medida de Independência Funcional (MIF), aplicados aos cuidadores. As informações foram para < 8 anos e >8 anos, respectivamente. Foram entrevistados 28 cuidadores (14 em cada grupo), havendo diferença para o desempenho funcional das crianças que praticavam equoterapia pelo PEDI, na área autocuidado ($p=0,041$) e mobilidade ($p=0,001$). Porém naqueles avaliados pela MIF ($p=0,384$) não foi encontrado diferença no desempenho funcional. Neste estudo sugere que a equoterapia é eficaz para crianças com autismo.

Todo trabalho executado pela equipe multidisciplinar no Centro de Equoterapia, foi recebido pelos pais dos pacientes com êxito. Todos os pais que levam seus filhos com autismo foram entrevistados, e todos perceberam a evolução no comportamento dos filhos com a equoterapia. OLIVEIRA (2017).

Este estudo foi elaborado de maneira a proporcionar ao pesquisador, o desenvolvimento de hipóteses. Sendo a situação do estudo e o esclarecimento dos conceitos aplicados. Aplicando uma variável independentemente do estudo, sendo de caráter experimental o programa equoterapia, variáveis, equilíbrio (E), esquema corporal (EC), organização de espaço (OE), organização temporal (OT) e lateralidade. BARBOSA G.O & MUNSTER.M.A (2014)

Participaram do estudo cinco crianças (quatro meninos e uma menina), com idade entre 7 e 10 anos, que apresentaram indicadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Os mesmos vieram de escolas públicas e particulares, orientados por psicopedagogas e neurologistas. BARBOSA.O & MUNSTER.M.A(2014) .

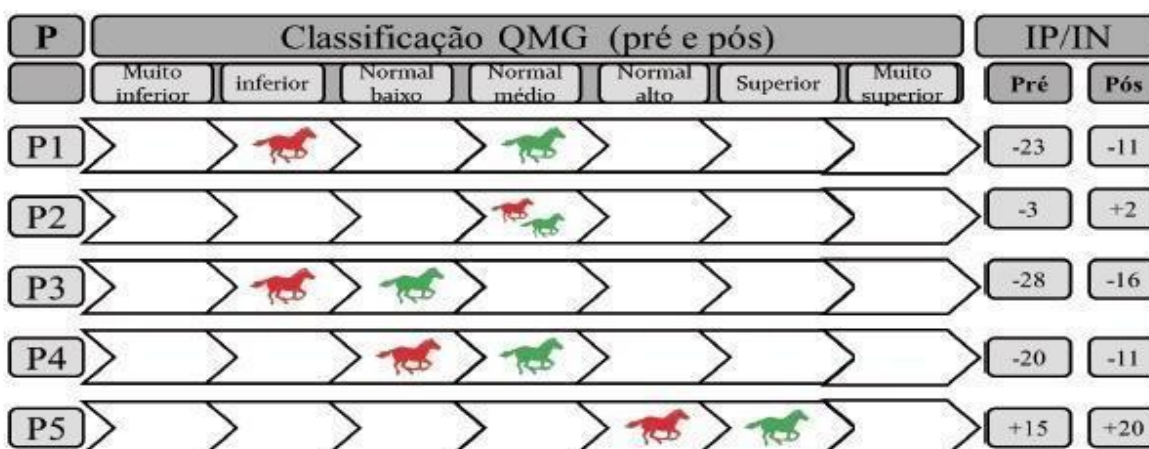
Quadro 1: Caracterização dos participantes

Nome	Idade	Gênero	Escola	Atividades	Terapias	Medicamentos	Hiperatividade/impulsividade média do SNAP-IV	Frequência
P1	8	M	Pública	Recreação na escola Kumon (português)	Psicóloga Fonoaudióloga Psicopedagoga	Ritalina	7	100%
P2	7	F	Particular	Teatro	---	---	8,5	96%
P3*	10	M	Pública	---	---	---	7	100%
P4*	9	M	Particular	---	Psicopedagoga	Ritalina	7	96%
P5	7	M	Particular	Teatro	---	Homeopático	8	100%

Fonte: Barbosa (2013).

*Diagnóstico de TDAH

Segunda amostra já temos a classificação: “ Motor geral (QMG) e a idade positiva (IP) ou idade negativa (IN) para cada um dos praticantes, o que indica em quantos Quadros 2 - Classificação do QMG e IP/IN para cada praticante, cavalo vermelho representa QMG pré e o verde o pós



Fonte: Barbosa (2013).

meses o praticante está acima ou abaixo da idade cronológica antes e após passar pela intervenção caracterizada pelo programa de equoterapia. "Neste quadro podemos fazer o comparativo evolução comparado com o primeiro gráfico. BARBOSA G.O & MUNSTER.M.A(2014)

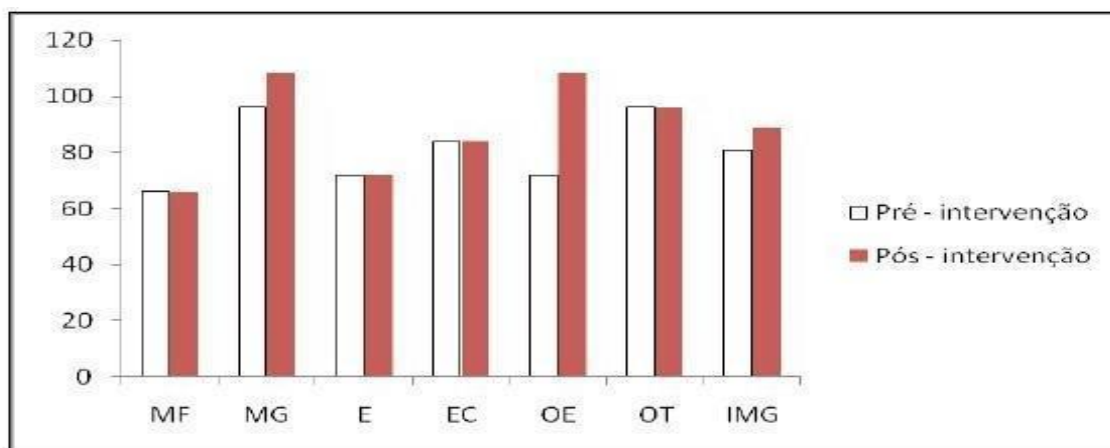


Figura 3: Gráfico do perfil motor do P2

Fonte: Barbosa (2013).

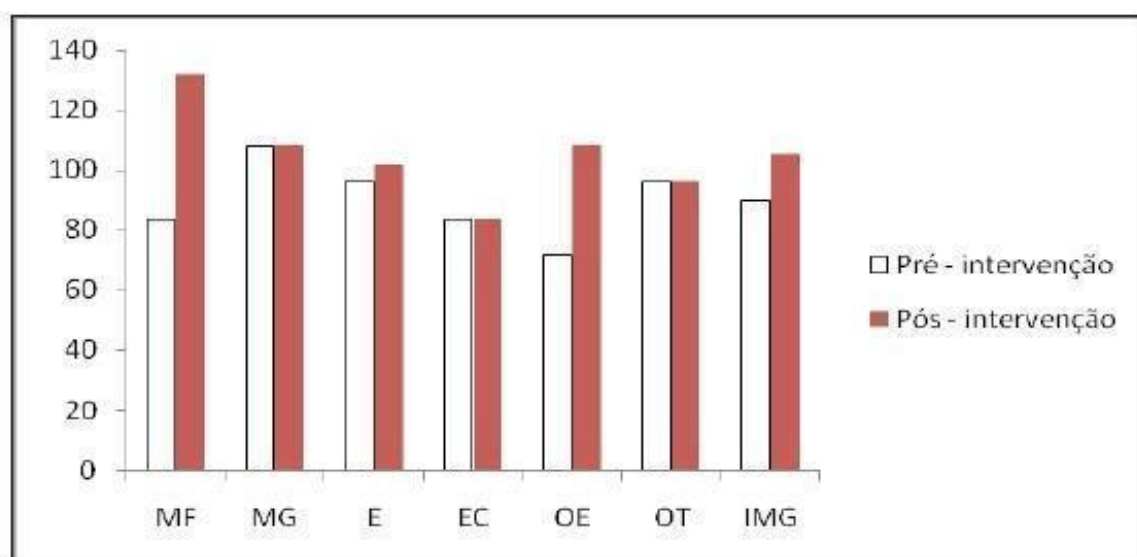


Figura 4: Gráfico do perfil motor do P3

Fonte: Barbosa (2013).

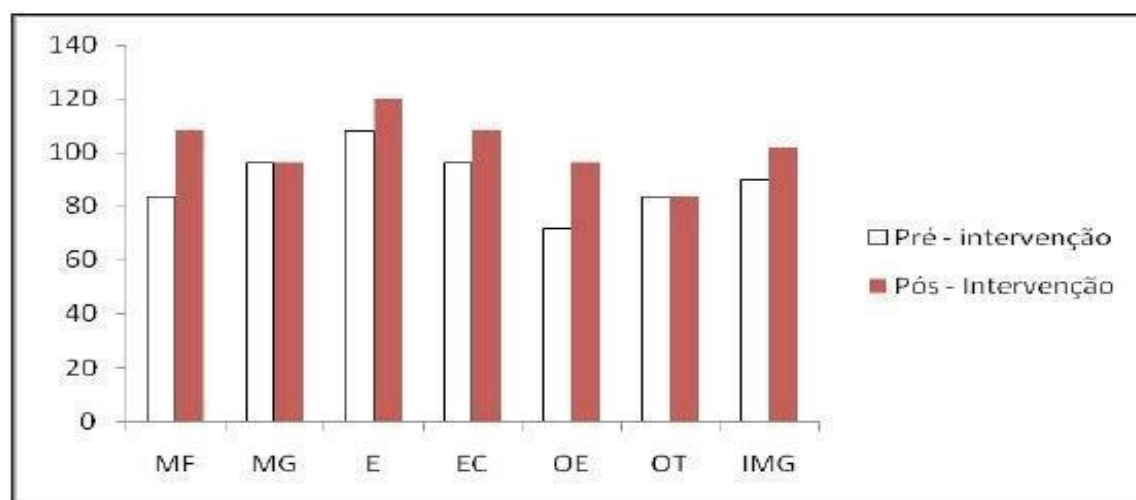


Figura 5: Gráfico do perfil motor do P4

Fonte: Barbosa (2013).

Cada paciente com sua particularidade na hora das atividades propostas, foi o fator relevante para os resultados. BARBOSA G.O & MUNSTER.M.A(2014).

Os pacientes P1, P3, P4 e P5 aceitaram as atividades propostas com tranquilidade, principalmente as atividades com maior esforço cognitivo, estes desenvolveram mais confiança, agilidade, mobilidade, motricidade global e fina, organização espacial e equilíbrio. BARBOSA G.O & MUNSTER.M.A(2014).

O paciente P2, não aceitava as atividades propostas, principalmente a atividade com mudança de postura, assim este paciente obteve, melhora nas aptidões motoras global e organização espacial. BARBOSA G.O & MUNSTER.M.A(2014).

Conclusão:

Conclui-se que os pacientes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) nesta pesquisa tiveram melhora significativa , comparando os praticantes dos não praticantes da equoterapia.

Sendo obtiveram melhora em seu desenvolvimento motor e sensorial, agilidade, mobilidade, motricidade global, motricidade fina , equilíbrio.

Referências:

ANDE – BRASIL. Equoterapia: O método. Disponível em:< http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Barbosa G.O & Munster M.A 2014. **O Efeito de um Programa de Equoterapia no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças com Indicativos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100006>.

R <https://www.revistaautismo.com.br/?/lang=en> revista Autismo,ediçãoº10 set/ou/nov/ 2020

Bender, D. D. Guarany, N. R. (2016). Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, 27(3), 271-277. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i3p271-277> .

CERQUEIRA, Caren Tain Da Cruz. ATUAÇÃO DA EQUOTERAPIA NO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Silencia E Conhecimento, Bahia**, P1-27,02 Jun.2019.

Jesus, IMS. **A equoterapia como recurso na terapia psicomotora para aquisição/desenvolvimento do equilíbrio corporal.** Disponível em: http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos13.pdf. Pesquisa em 04/2021 -Silveira, MM. Wibelinger, LM. Reeducação da postura com equoterapia. Rev Neurocienc. 2011; 19(3): p. 519-24. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2011/RN1903/19%2003%20revisao/531%20revisao.pdf>.-ww.unifai.edu.br/pesquisa/publicacoes/equoterapia-como-recurso-na-terapia-psicomotora-para-aquisicaodesenvolvimento-do Pesquisa em 04/2021.

Oliveira, C. G., & Zaqueo, K. D. (2017). **INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE AUTISTAS NO CENTRO DE EQUOTERAPIA PASSO AMIGO EM PORTO VELHO - RO.** South American Journal of Basic Education, Technical and Technological , 4(2).

Quinteiro cruz, brenda darienzo; pottker, caroline andrea. **As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista.** Revista uningá review, [s.l.], v. 32, n. 1, p.147 - 158, out. 2017. Issn 178-2571.<<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/143>>. acesso em: 11 nov. 2020.

Schmitt, JF. **Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro**

autista: uma revisão. [tese]. Curitiba (PR): Universidade de Tuiuti do Paraná; 2015. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2021/04/TERAPIA-ASSISTIDA1.pdf>

Souza, MB. Silva, PLN. **Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista: a percepção dos técnicos.** Rev. Ciênc. Conhecimento. 2015; 9(1). p. 4-2

Disponível://cienciaeconhecimento.com.br/Arquivos/Edi%C3%A7%C3%A3o%202015/Souza%20BM_912015.pdf.